

Mostra literária:



*OQ É HAICAI?

Haikai é um gênero de poesia com forma fixa. Possui três versos: o primeiro e o terceiro são redondilhas menores — versos de cinco sílabas —, e o segundo, redondilha maior — verso de sete sílabas. ... O **haikai** tradicional não possui título, e sim possuem rimas e apresenta temática bucólica.

A primeira divulgação do haikai no Brasil é de autoria do baiano Afrânio Julio Peixoto (1875-1947), no prefácio do seu livro “Trovas Populares Brasileiras”, publicado em 1919.



O responsável pela propagação do haikai no Brasil foi Guilherme de Almeida, que após o encontro com o Cônsul Japonês no Brasil, em 1936, começou a escrever o livro “Haicais em Português”. E em 1937, escreveu o livro “Os Meus Haicais”.

*Como o haikai chegou no Brasil?

O **haikai chegou** ao continente europeu no século XIX e foi trazido ao **Brasil** pelos modernistas no século XX. Ele é particularmente associado ao escritor Guilherme

de Almeida (1890-1969), que adaptou o gênero ao anticonvencionalismo modernista.

O primeiro literato a divulgar o haikai no Brasil foi Afrânio Peixoto (1875-1947), em 1919, através de seu livro “Trovas Populares Brasileiras”, onde prefaciou suas impressões a respeito do poema japonês: “Os japoneses possuem uma forma elementar de arte, mais simples ainda que a nossa trova popular: é o haikai, palavra que nós ocidentais não sabemos traduzir senão com ênfase, é o epigrama lírico. São tercetos breves, versos de cinco, sete e cinco pés, ao todo dezessete sílabas. Nesses moldes vazam, entretanto, emoções, imagens, comparações, sugestões, suspiros, desejos, sonhos... de encanto intraduzível” (GOGA, 1988, p. 22).



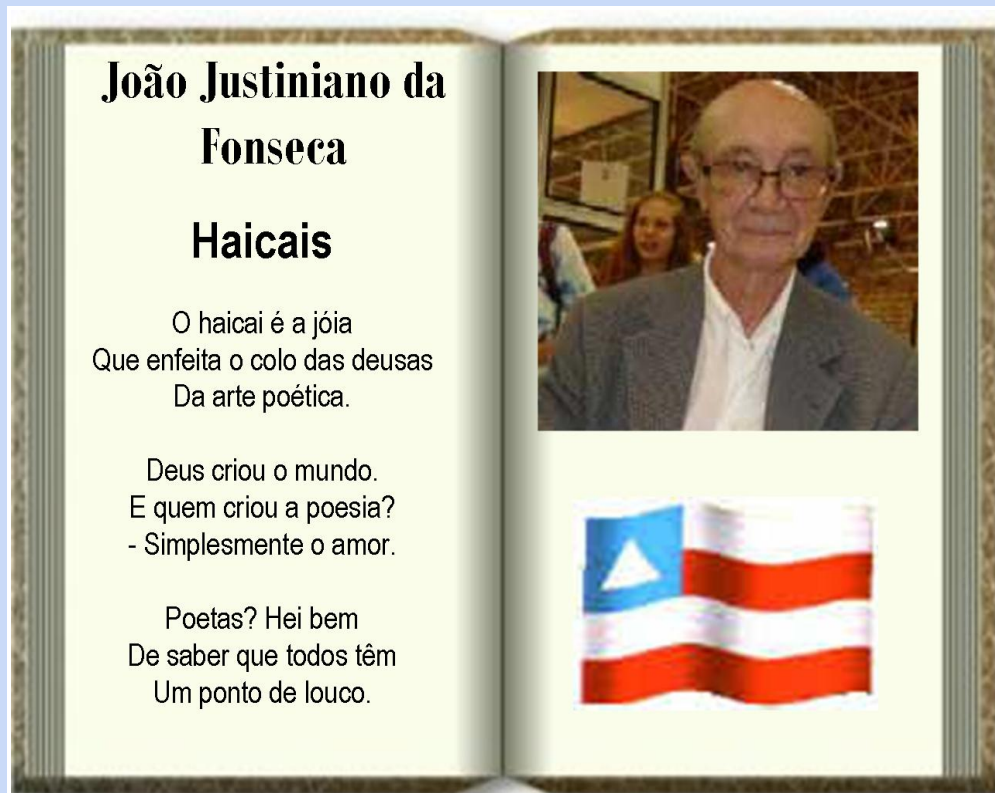
*QUEM CRIOU O HAICAI?

No século XVII, o poeta japonês Matsuo Bashô (1644-1694) notabilizou-se como um grande mestre de **haikai**, permanecendo sua poesia como uma fonte de inspiração até hoje. No Brasil, esse estilo de poema continua sendo produzido com muita consistência.

Depois dele, o concretismo também dialogou com esse tipo de poesia, principalmente por meio do poeta Pedro Xisto (1901-1987). Por fim, a poesia marginal dos anos 1970 teve em Paulo Leminski (1944-1989) um dos maiores representantes dessa estética.

Credita-se a Francisco Antônio de Almeida o livro mais antigo escrito por um brasileiro sobre esse país, em 1879, sob o nome de Da França ao Japão. Há ainda

outros livros, como por exemplo: No Japão, de Oliveira Lima, de 1903, Extremo Oriente – o Japão, de 1907, Cartas Japonesas, de 1911, de Luiz Guimarães Filho e Memórias de um Cônsul no Japão, também de 1911, de Manoel Jacinto Ferreira da Cunha, entre outros. Porém, todos estes livros não foram lidos por GOGA (1988, P. 26).



Como fonte de Afrânio, GOGA (1988, p. 29) afirma que não era direta do haiku do Japão e sim de uma re-tradução da versão feita para a língua francesa, pois no rodapé de seu livro há uma referência francesa: P. L. Couchoud, Sages et Poètes d'Asie, Paris, 1918. Atribui o mesmo procedimento aos haicaístas posteriores a Afrânio Peixoto e que estes buscaram ainda em fontes de língua inglesa ou espanhola.

GOGA (1988, p. 30) menciona ainda o nome de Wenceslau de Moraes (1854-1929) como divulgador da cultura japonesa em língua inglesa no mundo inteiro e em idioma luso através de seus livros publicados nestas línguas. Seu nome é citado no livro de Waldomiro Siqueira Júnior, Quatrocentos e vinte haikais, de 1981, onde este atribui seu interesse pelo haikai a partir da leitura do livro Relance da Alma Japonesa, do próprio Moraes, em 1926.

Como fonte nipônica do ainda haiku, em sua forma original, GOGA (1988, p. 30) atribui aos imigrantes japoneses, que começa com a chegada do navio Kasato Maru ao porto de Santos em 18 de junho de 1908. Nele estava Shuhei Uetsuka (1876-1935), um bom poeta de haiku, conhecido como Hyôkotsu. Consta ter sido a sua primeira produção, momentos antes de chegar ao seguinte haica.



五言古詩
松竹梅
歲寒三友
李可染

李可染

